



H0586

A POÉTICA DO RAP BRASILEIRO

Marília Gessa R. Domingues (Bolsista FAPESP) e Profa. Dra. Anna Christina Bentes (Orientadora), Instituto de Estudos da Linguagem - IEL, UNICAMP

O projeto ao qual se refere este trabalho tem como principal objetivo analisar os recursos formais que caracterizam o *rap* brasileiro como um dos gêneros da poesia oral contemporânea. Assim como Finnegan (1977), entendemos que para uma maior compreensão as relações entre linguagem e sociedade devemos atentar para a poesia oral produzida nas e pelas sociedades contemporâneas, sendo o *rap*, uma de suas principais expressões, de caráter popular e urbano. Partindo deste ponto de vista, nesta pesquisa, buscamos definir o que é poesia oral e quais são as características do rap que nos permitem afirmá-lo com um de seus subgêneros. Para tanto, buscamos realizar uma reflexão teórica em torno das problemáticas (i) da poesia oral, nos utilizando das abordagens de Finnegan (1977) e Zumthor (1997/1983), e (ii) da natureza poética, privilegiando autores como Pound (1934/1977) - que trata das características formais da obra poética - e Gullar (1989). Pound estabelece que uma obra, para ser considerada poética, deve produzir em seu interior três efeitos básicos: a melopéia, a fanopéia e a logopéia, e é por meio desses três recursos que a linguagem do *rap* se alterna entre o meio de expressão prosaica e poética, no âmbito do poema. Mostramos, portanto, conforme demonstra Ferreira Gullar (1989), que não existem elementos poéticos em si mesmos, assim como não existem palavras por si mesmas poéticas. Todos os elementos da língua são e não são poéticos, dependendo da função específica que exercem dentro de determinado contexto verbal, à medida que estabelecem relações conectivas, sintáticas, gramaticais, semânticas, sonoras etc.

Sociolingüística - Rap - Poesia